

DA EUROPA PARA A AMÉRICA: AS MUDANÇAS NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA NA PASSAGEM DO IMPÉRIO PARA REPÚBLICA.

Lívia de Carvalho BORGES⁴

A implantação da República brasileira marcou, com efeito, o início de um período em que mudanças significativas se verificariam nos assuntos de política externa nacional. Aderindo à tendência liberal-republicana das Américas, seus representantes políticos procuraram desde seu início direcioná-los para o contexto hemisférico, finalizando, assim, a tradição europeísta que até então havia conformado as relações exteriores do Brasil. Nessa linha, a prioridade conferida às relações brasileiras com os países americanos, sobretudo com os Estados Unidos, deu início a uma significativa inflexão (mais tarde transformada em paradigma de política externa). Levando-se em conta a proeminência que a transição da política externa brasileira (do eixo britânico para o norte-americano) alcançou na passagem da monarquia para a república é que se pretende, com a presente comunicação, destacar seus principais vetores no período estudado. Adotando-se como balizas cronológicas os anos que vão da implantação da república ao encerramento da gestão de Rio Branco à frente do Itamaraty (1889-1912) – marcos respectivos de uma busca maior de aproximação com a América e de consolidação dessa diretriz, considera-se que esse estudo se justifica na medida em que permite a elaboração de uma reflexão mais acurada acerca da relação existente entre mudanças de regimes políticos e os assuntos de política exterior.

Bibliografia.

BIBLIOGRAFIA

BUENO, C. **A República e sua política exterior (1889-1902)**. São Paulo: UNESP, 1995.

_____. **Política externa da Primeira República: os anos de apogeu (1902-1918)**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

⁴ Doutoranda em História – UNESP/Franca

CERVO, A. L. **A conquista e o exercício da soberania (1822-1899)**. In: BUENO, C.;
CERVOA. L. História da política exterior do Brasil. São Paulo: Ática, 1992.